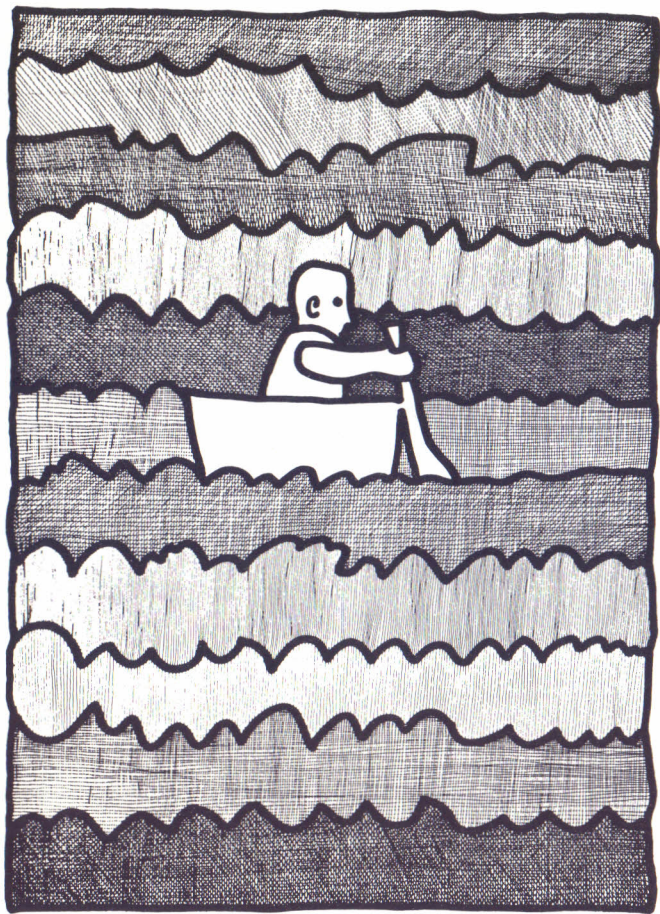


• *Manoel Ricardo de Lima*



Exício

*apareceu uma borboletinha
dentro da sala vestida em
traje de brim - fujona de um
lugar chamado Sonho Nenhum*

*voava com graça, com jeito e
mesmo e de verdade e com
certeira plenitude de pássaro
é que ela dava voltas ao acaso*

*fazia parecimentos de pedra e
ignorava a pequena multidão
que formava pares de mão e
filó para prendê-la por dentro*

*borboletinha meio sem saber
percebeu, deixou um recado
na primeira janela que viu e
zuuuuuuuuuu! - se mandou*



Uma voz de senhora

*de um lugar onde se mora
ficam as escadas ou a falta
delas quando se vai embora*

*e, talvez, por isso prédios
bastante antigos gostem de
levar pessoas em degraus*

*enormes, de chumbo - daí,
o lugar de pisadas fazer
movimento inclinado para*

*o lado de dentro - quarto e
quinto alabastros de subir,
descer, como se queira viver*

*ou não, pois agora nem mais
aparece tanta vontade assim
aparece uma coisinha ou outra*

*vez em quando - e bom mesmo
é mudar, ir - nunca pensar em
voltar, nunca olhar para trás*

